

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 455

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazill, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$5000 reis e 5\$3500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 10 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 10 DE FEVEREIRO

Londres, 27 de janeiro de 1876.

(A' redacção do «Commercio do Minho»)

Recebo agora mesmo, á noite, o *Commercio do Minho* n.º 447, de 20 d'este janeiro, e n'elle leio, primeiro, o excellentissimo artigo editorial, respondendo a não sei que accusações ou censuras que não sei quem lhe quer fazer, por ter dado logar em suas honradas columnas a certos artigos meus, e tambem a alguns do sr. Senna Freitas.

Porventura, a responsabilidade do que eu escrevo assignado, se não com as letras todas do meu nome inteiro, com o bastante para se conhecer que é meu, pertence ao *Commercio do Minho*? Ou queriam que, em cousa que não implique perigo judicial para o jornal, elle me fechasse a porta, e me pespegasse algum bofetão, como fez um sor da *Nação*, que não quiz publicar a adresse da grande commissão catholica ingleza, ao Summo Pontifice, em 1871—o que fez que eu tivesse de recopiar, e mandal-a ao *Campeão das Provincias*, que honrada e cortezmente a publicou? Pois a traducção da tal adresse, com o cuidado e exactidão necessarios, não era cousa de pouco trabalho, nem obra para ser feita decentemente por qualquer serrafal ou esfolador da lingua ingleza!

Ao mesmo tempo, o tal senhor suspendeu-me então, para meu castigo de um grande crime, a remessa da *Nação*, que me tinha sido remetida, desde a sua instituição (sob meus auspícios) em 1848. Sei e conheço as ridiculas causas de semelhantes loucuras e procedimentos, que

então se praticaram em meu desabono, e em prejuizo irreparavel da causa legitima e nacional—como se for preciso, demonstrarei com documentos irrefragaveis á vista.

Lembrem-se os senhores que desejem empreitar comigo, que n'este quarto onde estou escrevendo, está um immenso armazem de papel: pois, desde 1849, inclusivamente, (sem fallar de antes d'isso) ainda não recebi uma carta, ou bilhete, ou papel, mesmo á primeira vista insignificante, que não esteja abí chronologica e alfabeticamente classificado; e que não tenha copia exacta, anno por anno, mez por mez, dia por dia, exactamente enfileirados. Lembrem-se, que de boa mente deixarei ler e examinar tudo a quem quizer, sem o menor susto de que isso me desacredite, ahí se encontrar intriga ou me faça vergonha.

Nunca fui á surreia á Allemanha, allegar escondidamente, e onde não houvesse contradictor, razões de cabo de esquadra e argumentos, contra os desejos e opinião de toda a grande maioria legitimista ou nacional—fazendo n'isso, duas vezes, o maior prejuizo á causa legitima, principalmente da primeira vez. Apparecerão as provas quando seja preciso ou convenha.

Quem sacrificou cincoenta annos (exactamente até hoje), da sua vida, e um trabalho immenso, cujas provas irrefragaveis aqui estão á roda de mim, e que sem ellas se não accreditaria; sem jámais ter pedido cousa alguma ou graça, e que está vivendo principalmente do seu trabalho ainda agora, pôde fallar desaffogado—tanto mais que não aspira, nem pôde aspirar, a cousa alguma senão á sua independencia e reputação de honra.

¡Venham-me agora cantar, «que dividido, ou quero dividir o Partido»!—Que «Partido»?... Nos legitimistas, que o são, não

conheço partido; conheço sim a *nação legitima*—o *Portugal legitimo*—os *portuguezes legitimos e verdadeiros*. Partido, são os *degenerados* (que ainda fallam portuguez, Deus sabe como!), que foram ajoelhar ante o principe que os renegava—e até açoiava a muitos nas praças do Brazil; que receberam e aceitaram de joelhos a *carta d'alforria* que o mesmo açoiador, com o seu chalaça, mandou aos seus escravos e devotos; que beijaram o... o *annel* ao *crustico Bretão* do padre José Agostinho, por lhes trazer do Brazil o honroso presente. São os que da *Cruz dos Maroços*, do *Vouga*, do Porto, nos fugiram logo para Inglaterra no *Belfort*, outros desembestaram a correr pelo Minho fóra, sem paragem senão em Gallisa; são os que depois voltaram, escoltados por todos os ladrões e vagabondos da Inglaterra, da França, da Belgica, do Inferno, e trazidos pelo marido da madrinha do *Mindello* que aqui foi dignamente baptisado em vinho, há semanas, fóram despejados na praia do seu nome—o qual, valha a verdade, por sua conduta desde então até hoje nunca desmeuraram; são os que não tendo podido expulsar o rei legitimo, e opprimir a *nação legitima*, não obstante os muitos *legitimos* erros e despropositos commettidos, vieram escoltados pelas duas primeiras nações da Europa, e outra que não é somente, felicitar-nos com o «divinal systema que felizmente nos rege», e ao mesmo tempo, nos degrada, nos rouba, nos desmoralisa, nos deshonra, e, o que peor é, nos torna ridiculos!

A respeito da celebre accusação, que o dizem-se verdades—asperas sem duvida—como as que acabo de esboçar, «divide os legitimistas», pergunto:—Devem estes ir, *more-pecudum*, e de olhos fechados, a traz do primeiro artificioso intrigante, ou

intrigantes, que subrepticamente se apresentam allegando poderes occultos ou d'al-gibeira?

Se é tão grande essa importancia de não dividir os legitimistas, e que a esse principio se devam fazer todos os sacrificios; segue-se, que até o grande numero, a maioria, terá de ceder a uns poucos de teimosos de uma communidade, que não queiram ceder elles da sua parte á maioria. Será como quando um jurado ou dois aqui, teimando em não ceder á opinião dos outros 10 ou 11, obrigam esta a ceder áquella para pôr fim á questão.

Temos aqui visto exemplos d'isso. Basta por hoje. Boas noites.

A. R. SARAIVA.

Idem 3 de fevereiro.

Acabo, agora mesmo, de receber uma carta da extrema fronteira mesmo de França, entre Bayona e Irua, datada de hontem, e de pessoa da maior capacidade, e bem informada, onde me escreve, a respeito de noticias da guerra visinha, o seguinte:—

«—2 de Fevereiro.—Grandes batalhas se estão dando estes dias em todas as linhas carlistas. Nas que ham tido logar na provincia de Guipuzcoa, as perdas dos Alfonsois não baixam de 2500 homens.

«Em Navarra tambem temos tido vantagens notaveis.

«De Biscaya e Alava não ha noticias certas. As que correm não são adversas. Com tudo, eu temo muito, porque estamos pelejando um contra cinco, e temo que se esgotem as nossas munições.

«P. S. Hoje se darão batalhas quasi decisivas na fronteira de Navarra. Sei de certo que os Alfonsois foram derrotados

EPIDEMIOLOGIA

Um amigo communica-nos o seguinte artigo do rev.º padre Ramière, da Companhia, publicado nos «*Études*», que é verdadeiramente admiravel por sua clareza, precisão e rigor de logica.

O LIBERALISMO CATHOLICO.

Entre as mil fórmulas que reveste o Proteo do liberalismo, ha uma pela qual tanto se approxima da verdade que não raro consegue confundir-se com ella: queremos fallar do liberalismo catholico.

Não convirá depór armas, em frente d'um inimigo que para nós caminha com ramo de oliveira na mão? Deus nos defenda de tal; porque as exterioridades seductoras com que se acoberta mais perigo o tornam ainda.

Uma hypothese fará comprehender a gravidade d'este perigo e justificar o zelo com que nos julgamos obrigado a combater o liberalismo catholico. Supponhamos que no momento da grande reacção religiosa que assignalou os primeiros annos da Restauração, se reuniram os chefes da seita anti-christã para em commum planearem os meios com que desaffrontar-se da derrota soffrida. Um d'elles, o mais habil e mais perverso de todos, dirigiu aos outros este discurso: «Eganamó-nos todos. A guerra franca que acabamos de fazer á Igreja, longe de destruil-a, serviu só para purifical-a. Torna a erguer altares, reforma os quadros da sua milicia, restabelece as suas antigas instituições e readquire o antigo prestigio no espirito dos povos. Cumpre mudar de tactica; e para mais seguramente vencer, importa crear auxiliares nas fileiras dos nossos inimigos. Busquemos um erro tão especioso que seduza os mais fervorosos christãos, e tão contrario á tradição que

os ponha inevitavelmente em lucta com a auctoridade encarregada de conservar o deposito da mesma; um sistema cujo fim apparente seja restituir ao Catholicismo a popularidade, e cujo effeito real seja quebrar o vinculo da unidade; sistema que abraçado por sacerdotes e leigos zelosos em arrebanhar os dissidentes, arraste ao scisma os seus mais ardentes campeões e lance no coração dos demais fermento amargo de desconfiança e dissabor; doutrina emfim que, favorecendo-nos todos os principios, não nos dê mais trabalho do que deduzir-lhe, em theoria e em pratica, as inevitaveis consequências.»

Se no conciliabulo dos inimigos da Igreja se houvesse proposto tal programma, não haveria sido acceito entre entusiastas como a potentissima de todas as machinas de guerra que jámais fóra empregada para desmantelar as fortalezas da Cidade Santa?

Pois bem, o liberalismo catholico é precisamente a realisação d'este programma.

Por nenhum homem foi feito o calculo que acabamos de formular; mas com certeza foi concebido pelo immortal inimigo de Jesus Christo, pelo pae da mentira, o infernal inventor de todas as heresias.

Quanto aos catholicos liberaes, não podemos consideral-os senão como desgraçadas victimas das proprias illusões. Não só não duvidamos da rectidão primitiva das suas intenções, senão que n'ella encontramos o motivo principal que nos leva a delectar o seu erro. Sim, é porque elle de nós afasta os nossos mais valentes e dedicados defensores, porque transvia bellissimas intelligencias e os corações mais generosos, porque infiltra o seu veneno nas entranhas da sociedade christã; é que julgamos com Pio IX, este erro como a mais assoladora de todas as pestes: *Pes-*

tem perniciosissimam (1). Combatendo a todo o transe o liberalismo catholico, bem longe de faltar a respeito e amor devidos aos catholicos liberaes, julgamos dar-lhes a mais solida e efficaz prova da nossa dedicacão.

Além d'isso, nada mais fazemos que acceder ao convite de muitos d'ellas, emprehendendo tratar a fundo a questão que nos separa. Ao passo que os nossos precedentes artigos por uns eram acolhidos com parabens benevolentes até á exageração, a outros inspiravam criticas, se menos agradaveis, não menos uteis; e d'ambos os lados nos incitavam a esgotar uma controversia que já vae demasiado longa. Se este artigo não satisfizer plenamente a estas duas classes de leitores, não será por culpa nossa.

Historia e exposição da questão.

As noções preliminares expostas no nosso primeiro artigo (janeiro de 1874) não de ter convencido os nossos leitores de que, sob uma nova denominação, o liberalismo oppõe á doutrina catholica um erro muito velho. Desde a sua apparição no mundo, o Christianismo, que é a divisação da humanidade pelo Homem Deus, teve que medir forças com um inimigo que venceu sem poder destruir,—o paganismo, isto é a adoração que a humanida-

(1) Breve do Santo Padre á «Correspondencia de Genova» de 26 de fevereiro de 1872. Mgr. de Ségur na sua *Homenagem aos jovens catholicos liberaes*, e o p.º At. no fim da obra intitulada: *Vrai et le faux en matière d'autorité et de liberté*. Transcrevem muitas palavras receptas da Santa Sé, onde o liberalismo nos é apontado como um dos maiores perigos da Igreja na época presente.

de se decretava a si mesma, com mais ou menos reflectida consciencia do seu crime. Esta idolatria que se terminára por se personificar nos Cesares romanos, longe de depór as armas quando Constantino a derribou do throno, sabiu logo a terrefiro para tirar a desforra. Desde então, ainda não correu seculo em que se não haja esforçado, com mais ou menos exito, por conseguir que, por meio das heresias e do sensualismo, prevaleçam o orgulho da razão e a intemperança da cubica contra a fé e moral christãs. Mas principalmente na ordem politica é que o paganismo renascente tem profiado em reconquistar um poder que lhe permite alargar a sua soberania por todas as outras esferas. Bem o tem conseguido. Byzancio primeiro, e mais tarde a Allemanha foram theatros das suas primeiras victorias; mas á França é que estava reservado, na pessoa do indigno neto de S. Luiz, Philippe o Bello, o conferir ao cesarismo pagão o primeiro triunfo duradouro e começar a grande apertasia dos povos christãos. Quatro seculos levou o movimento a desenvolver-se, e parou no fim do seculo ultimo com a proclamação solemne da queda de Jesus Christo e da emancipação da sociedade moderna. Mas então, triunfando, mudou de fórma o paganismo: de monarchia que até ahí fóra, faz-se demagogico; no logar do cesarismo veio sentar-se o liberalismo. No fundo, como já vimos, o erro é o mesmo: a substituição da auctoridade divina pelo humano orgulho. Enquanto durou a infancia dos povos, consentiram elles em curvar a cabeça a o jugo d'um monarcha e adorar a humanidade na sua pessoa; mas chegados á idade adulta, já não quizeram este jugo, e cada homem pretendeu adorar-se a si mesmo. O anti-christianismo recebeu com isto o seu ultimo aperfeiçoamento.

[Continúa]

na fronteira de Navarra e Guipuzcoa, com perda de mais de cinco mil homens; porem a divisão Delatre, com 15 mil homens, veio pelo Bastan até Elizondo e Dancharinea, isto é, até á fronteira de França e de Navarra. Alli será hoje a tremenda; cujo resultado communicarei a v.

Eis ahi noticias importantes, de todo fidedignas.

A. R. SARAIVA.

Noticias d'Hispanha.

Lêmos n'um jornal liberal portuense:

«Começaram as operações no norte com algumas vantagens para as tropas que se dizem liberaes, mas essas victorias alcançadas custaram immensas baixas aos affonsinos. Os carlistas apoiados nas suas fortificações, algumas das quaes são formadas pela natureza, bateram-se como bravos leões e mostraram ao inimigo os recursos de que dispõem.

As perdas soffridas pelas tropas liberaes foram importantissimas, havendo trincheiras em que ficaram mais de 50 militares mortos e companhias de que não escapou um unico soldado. Entre os mortos contam-se muitos officiaes distinctos e de patente superior.

Os affonsinos tambem se bateram destimadamente, e para se fazer uma ideia do valor d'estes militares transcreveremos o seguinte periodo de uma carta relativamente ao combate de Arratzain:

«O regimento de Luchana, diz a referida carta, teve só á sua parte 14 officiaes mortos e 33 feridos ou contusos, e em soldados só uma companhia teve 45 baixas. A lucta era tão tenaz que nos batíamos corpo a corpo e a peito descoberto, e que em cima de nós caíam não só as granadas como os pedaços de rocha que os carlistas nos arremessavam. Houve soldado que, cercado por quatro carlistas e desarmado, não tendo outra arma, lhes cuspiu na cara. Das tres companhias de voluntarios que foram ao assalto, e de que eu fazia parte, só voltaram 1 capitão, um tenente e 50 soldados...»

Na tomada do reducto de Santa Barbara rompeu o fogo ao amanhecer do dia 3 e se não viesse em auxilio dos sitiados o regimento de Aragón e reserva de Madrid de certo que não seria ainda tomado aquelle forte. As perdas soffridas n'este combate tambem foram grandes chegando-se a bater á baioneta caída.»

O mesmo jornal noticiando, fundado n'um telegramma, a suspensão das operações em o Norte, facto que o telegramma attribue ao temporal, escreve o seguinte:

«Nós previamos este desfecho, fundados no silencio do nosso correspondente, que depois da tomada de Valmaseda, reducto de Santa Barbara e entrada em Elizondo, nos deixou de comunicar as demais novas que circulavam em Madrid por ter a certeza, que ellas não tinham o menor fundamento, e que as tropas affonsinas deixaram de continuar a alcançar victoria sobre os carlistas.

Se fosse permitido ao telegrafo dizer tudo, de certo que se acrescentaria não ser só por causa do temporal que se suspenderam as operações, mas sim porque o plano dos generaes affonsinos foi contrariado pelos de D. Carlos, e collocada parte das tropas liberaes em uma posição aliás critica, não podendo operar de commum accordo, além de luctarem com a falta de viveres por os carlistas, depois de os terem chamado para o interior, lhe cortarem as communicações.»

Registrando estas preciosas palavras do «Jornal da Manhã», passemos aos telegrammas que aproveitamos do «Univers» e do «Monde»:

Hendaya 30 de janeiro, ás 7 horas e 20 minutos da noite.—Na batalha d'hontem, a divisão affonsista Morales de Los Rios, que atacou as posições que cercam as baterias d'Arratzain, teve 800 homens fóra do combate, entre elles 200 mortos sendo um d'elles, entre outros, o coronel do regimento do Rey. O coronel Olazabal foi ferido, assim como muitos outros chefes e officiaes. Os batalhões de Luchana e do Rey soffreram muito.

Durante a noite esta mesma bateria de Arratzain, que tinha sido disputada, atirou sobre S. Sebastião 300 granadas que causaram muitas victimas e grandes estragos. Ao mesmo tempo numerosos feridos chegam á cidade, vindo do campo de batalha.

Reina grande desanimação entre os li-

beraes guipuzcoanos. Moriones está em Guetaria.

—Idem 30, ás 8 horas da noite.—O inimigo deu principio a um movimento ameaçando a Biscaya por Villa Real e Guipuzcoa por Arlaban. Occupou Villa Real e Salinas, abandonadas por nossas forças sem combate e sem perda de canhões nem de material.

O ataque é geral no Norte.

—Idem 31, ao meio dia.—Confirmando a victoria de ante-hontem. Cinco companhias navarras, duas guipuzcoanas e uma partida de Muguerza, deram com um impeto irresistivel moitas cargas á baioneta.

O inimigo bateu a final em retirada, perseguido pelos carlistas até as portas de S. Sebastião.

E' falso que Tristany, Jaurieta e Iribas se tenham submettido.

—Idem, 1 de fevereiro.—Emquanto que o corpo do exercito de Blanco ameaçava Estella, um rapido movimento de concentração em volta de Pamplona foi operado pelo corpo de exercito de Primo de Rivera e outras forças. Uma parte dirigese por Huarte, e chegou a Zubiri. O seu fim é evidentemente chegar á fronteira de Urdax

O brigadeiro carlista Larunda, chefe da esquerda extrema dos carlistas, só pôde oppôr alguns batalhões ao inimigo; o monte Velate foi posto em estado de defesa por o general Castella, e alguns reforços foram conduzidos pelo general carlista Cervero. Dizem á ultima hora que a divisão carlista chegara a Elisondo.

Por toda a parte os sinos annunciam no paiz carlista a brilhante victoria alcançada pelo exercito real. Viva Carlos VII!

HENDAYA, 2 — Effectuou-se ante-hontem um importante desembarque de cartuchos e provisões de guerra.

O general Carasa, com o grosso das forças do seu commando tomou posições perto de Zornoza; está em communicação com outros batalhões.

S. JOÃO DA LUZ, 2.—As tropas liberaes rodeiam Vera, Lesaca e Echalar, onde os carlistas parece oppor resistencia.

Martinez Campos estabeleceu o seu quartel general em San-Esteban.

O general Blanco marcha para Yanci e montanhas de Goizueta.

Não se assignala nenhum movimento de Moriones. As baterias carlistas de Arratzain continuam a atirar sobre San Sebastian.

LITTERATURA

O MAR

Dize, ó mar, de que me fallas
N'esse rouco mugir teu?
No cachão que se deslisa?
No terrivel escarceu?
Que dizes na branda espuma
Nas ondas que uma a uma
Se vem nas prias romper,
No crepusculo que apaga
O seu fulgor na tua vaga
Quando vejo o sol morrer?

Que me dizes quando ferves
Em borrasca asustador?
Quando os ventos te encapellam,
Quando m'incutes terror?
Que me dizes quando a brisa
As maans ondas deslisa
Na tranquilla viração?
Quando o luar te pratêa
E nos teus campos semêa
De branda luz um clarão?

Que dizes, mar, no rochedo
Que musgoso eu vejo erguer
A dura fonte entre as vagas
Que sobre elle vem ferver?
Nos baixos que em ti s'escondem
Nos ventos que só respondem
Aos cantos do pescador?
Que me diz o teu peixinho,
A tua balêa e golfinho,
Senão gloria ao Creador?

Só Deus falla na infinita
Extensão dos campos dos teus!
Falla-me em Deus a riqueza
Que escondes aos olhos meus!
Lá em teus abysmos fundos,
Lá nas praias d'outros mundos
Que banhas com o fluxo teu;
Nas preciosas pescarias
Onde encontra pedrarias
Thesouros que Deus te deu!

E' voz de Deus a tua vaga
Quando estalla e dá pavor
E' voz de Deus o murmurio
Que falla fallas d'amor!
E' a voz de Deus a tormenta
Quando medonha rebenta
Ao reboar do trovão!
E' voz de Deus... irritado
Como o é de Deus... aplacado
O sopro da viração!

Dize, ó mar, de que me fallas
N'esses campos teus d'anil
Aonde o azul do firmamento
Reflete encantos aos mil?
Dize, ó mar? diz porque cantas?
Meu coração não levantas
A recordar meu Senhor?
Eis-me, eis, sus! afinemos
Na mesma lyra e cantemos
As glorias do Senhor!

C. J. R.

GAZETILHA

SUBSCRIPÇÃO

E' digno de toda a attenção o barbaro exemplo que estão dando os liberaes affonsinos contra os prisioneiros carlistas.

Em casa do snr. Manoel José Vieira da Rocha, rua do Souto, se recebem todas as esmolas com que as almas compassivas queiram minorar o estado triste d'aquellas victimas da santa causa da religião e do direito.

S. João de Deus.—Disem-nos que este anno não estará exposto ao publico o hospital de S. Marcos, no dia de S. João de Deus, como era de costume. Não achamos mal entendida esta resolução da Mesa, aconselhada pela prudencia, e que tende a evitar muitos abusos que por aquella occasião se davam.

«A Borboletta».—Com este titulo vae publicar-se n'esta cidade um novo jornal, cujo primeiro n.º deverá sair a publico nos principios de março proximo. Consta-nos que será exclusivamente litterario e noticioso.

Ordem Terceira de S. Francisco.—O Definitorio da V. O. Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, convida os Irmãos da mesma a reunirem-se em Junta geral na sala da secretaria da Ordem, na segunda-feira, 14 do corrente, pelas 3 horas da tarde.

«O Matrimonio».—Já está publicado o segundo volume d'esta obra editada pelo snr. Teixeira de Freitas, livreiro-editor em Guimarães, da qual diremos opportunamente na secção de Livros e Impressos.

Dialogo.—Dois amigos se encontraram e um diz ao outro:

—Como estás tu: não morreste?

—Não.

—Como! estavas tão doente a ultima vez que te vi!

—E' certo, porém salvei-me.

—Como fizeste?

—Devo-o a uma casualidade... meu medico cahiu doente.

Tratado de arithmetica e sistema-metrico-decimal.—Vae publicar-se um «Tratado de arithmetica e sistema-metrico-decimal, para uso dos alumnos das escolas d'Instrução Primaria e Commercial» composto pelo snr. Gaspar L. d'A. C. Paul, moço estudioso e intelligente.

Assigna-se no escriptorio da administração d'este jornal.

O annuncio vae no logar competente.

Chuva.—Graças a Deus! Começou ante-hontem a cair copiosa chuva, e promette continuar. Oxalá que assim seja.

Transcripção.—Os versos que hoje damos na secção de Litteratura, são transcriptos da «Civilização», excellente jornal que vê a luz publica em Ponta Delgada.

«A Esperança».—Recebem-se assignaturas para o novo diario religioso, que com o titulo de «A Esperança» vae publicar-se em Lisboa, no escriptorio da administração do «Commercio do Minho», na pharmacia do Hospital e na Livraria Catholica, rua do Souto.

Grande desgraça.—Na freguezia de S. Paio de Merelim, n'uma casa proxima da fabrica de papel de Ruões e onde se forjavam objectos para a mesma fabrica, deu-se ante-hontem um desastre que teve consequencias fataes. Estando um individuo a preparar imprudentemente uns tiros de dynamite para matar peixes no rio,

junto da fornalha afim de abreviar o serviço, feito durante as horas do almoço, aquelle perigoso material fez explosão, da qual resultou ficarem duas pessoas instantaneamente mortas e feridas quatro, que vieram para o hospital de S. Marcos, e entre estas uma em estado mui grave.

Este desastre não se deu na fabrica, que nada soffreu porque a explosão foi a distancia d'esta, nem o curioso serviço era para a mesma!

Que esta grande desgraça sirva ao menos de exemplo para os imprudentes, que ignoram as consequencias que se podem dar d'esta materia inflammante.

Um casamento russo.—Assistimos hontem, diz o «Constitucional» de Paris, ao casamento da senhora de Abaza e do principe Leon Orouzoff, enviado da Russia junto da Santa Sé.

Nada ha que mais impressione do que um casamento russo. Ao prestigio da solemnidade accresce da parte dos assistentes um recolhimento místico.

Os esposos apresentam-se no meio da capella; o arcepreste espera-os e recebe-os; durante todo o tempo da cerimonia, conservam-se de pé em presença do Evangelho aberto diante d'elles sobre uma estante ornamentada e dourada.

O officiante abençoa duas corôas de ouro, com fórma de corôas reaes: a destinada á noiva tem a imagem da Virgem, e a do esposo a de S. José. São collocadas um pouco de tempo por cima das cabeças dos noivos, sustentadas por individuos convidados de proposito.

Segue-se a troca dos aneis; depois de os ter abençoado, o sacerdote entrega-os aos esposos que os trocam tres vezes, passando-os mutuamente pelo dedo. Só á terceira vez é que ficam com elles.

Os esposos, depois de terem tomado pequenos cirios ornados de flores de laranjeira, recebem das mãos do officiante uma taça de vinho misturado com agua cada um d'elles deve provar tres vezes a beberagem abençoada.

Feito isto, o sacerdote une as mãos dos esposos e cobre-as com a estola; depois anda tres vezes com elles em volta do evangelho.

Cantam-se em seguida algumas orações, no fim das quaes o officiante diz aos esposos que se abracem.

Trocam então um beijo que se chama o osculo de paz, e a cerimonia está concluida.

Entre Ponte do Lima e a Barca.—Já começaram os estudos do caminho de ferro de via reduzida entre Ponte do Lima e a Barca, na linha de Vianna a esta villa.

Bailes de mascaras.—Teem sido extraordinariamente concorridos os bailes de mascaras, no theatro de S. Geraldo. Certamente que isto não motivará desgostos á empresa.

Para o archivo.—Um papel, a que, com toda a justiça, podemos chamar—realejo de patacoadas—, dá-nos em o seu ultimo n.º a seguinte preciosidade, a qual, com a devida venia da grammatica etc., passamos a aferrolhar no archivo:

«Um deputado, que, como engenheiro, tinha assignado os pareceres da junta consultiva d'obras publicas contra a concessão do ramal de Cacilhas, acaba agora de apoiar a concessão!! é homem de crensal registre-se o facto, como signal caracteristico da moralidade da maioria!! que boa gente representa os povos!!! é digna de lovor! merece um Plimpton».

Tableau..

Ainda a explosão no poço Jabiu.—Um telegramma dá os seguintes promenores ácerca da explosão, que noticiamos em o n.º antecedente:

Na explosão do poço Jabiu das minas de Saint Etienne ficaram soterrados 216 operarios mineiros. Apesar de todos os esforços apenas poderam ser retirados da mina 24 operarios ainda vivos e 26 mortos. Todos os outros ficaram debaixo das galerias desmoronadas e estão perdidos.

D. Joaquim Elio.—Acerca d'este illustre varão ha pouco fallecido, escreve o correspondente da «Palavra»:

D. Joaquim Elio e Espeleta, membro de uma das mais aristocraticas familias de Hespanha, e nascido em Navarra, começou a sua carreira na guarda real de infantaria na qual tinha a patente de coronel do exercito á morte de Fernando VII.

Com este emprego passou a servir D. Carlos V e fez toda a passada guerra civil, emigrando para França com o de marechal de campo em 1839. O conde de Montemolin (Carlos VI) promoveu-o a tenente general, e depois de não poucas vicissitudes Elio accomphou o seu rei á

desgraçada conspiração de S. Carlos de la Rapita em 1860, onde caiu prisioneiro juntamente com elle, sendo sentenciado á morte, sentença que lhe indultou Isabel II por motivos de alta politica, e pela mediação de seu antigo companheiro e amigo o defuncto general O'donnell.

Emigrado de novo, ainda que voluntariamente, apresentou-se a D. Carlos VII, cuja fortuna seguiu com perseverança, e que por isto e por sua lealdade o elevou á gerarchia de capitão general do exercito.

Não obstante seus annos e sua alterada saúde, montou a cavallo no principio da presente campanha, prestando á causa a que sempre se consagrara notaveis serviços e principalmente o de auxiliar a com a auctoridade que lhe davam sua larga historia, sua importancia e elevada posição.

Soldado valorosissimo, com esse valor frio e sereno que vê o perigo de frente sem que se lhe contraia um musculo do rosto, general entendido sobre todo o genero de guerra que fazem os carlistas nos territorios do Norte em que quasi sempre operou; se desde a sua juventude não tivesse sido apathico em demasia, figuraria talvez no numero dos capitães notaveis que a Hespanha tem produzido.

Bom catholico, perfeito cavalheiro e homem de provada honradez, o general Elio era como um resto d'quella severa e acerrimamente monarchica aristocracia christã de que por desdita já existem poucos exemplares, sendo n'isto tão firme o seu amor á tradição que sempre ficava atraz na arte das manobras politicas por não querer transigir com o que chamava miserias dos nossos tempos.

O seu principal defeito consistia em querer dirigir só aquillo para que sempre foi pouco apto, a politica do seu partido, o que lhe grangeou não poucas inimizades, ás vezes justificadas por parte de homens de merito que o viam engolphar-se em caminhos sem saída; assim como o seu caracter leal e cavalheiresco e a sua perseverança lhe valeram a affeição de muitos e o respeito de todos.

Apezar de suas faltas, que algumas vezes prejudicaram a causa que sempre defendeu, D. Joaquim Elio deixa um nome puro e um alto exemplo do modo como devem defender-se os principios que se sustentam e soffrer as contrariedades que proporciona a agitada vida da politica em nossos tristes tempos.

Escolham.—Perguntára um sujeito a Aristipo que mulher devia escolher para casar-se.

—Não sei, respondeu: formosa, é traição certa; feia, desagrada; pobre, aruina; e rica, quer ser obedecida. Veja você qual lhe convem.

Sociedades protectoras de animaes.—Nos fins do anno 1872 existiam, que se soubesse, 233 sociedades protectoras de animaes, a saber: em Inglaterra 46, Estados Unidos 36, Suissa 33, Prussia 25, Austro Hungria 22, Mecklembourg, 16, Irlanda 7, Escocia 6, colonias inglezas 5, França 4, colonias francezas 2, Russia 6, Hollanda 4, Belgica 3, Baviera 3, Saxonia 3, Suecia e Noruega 3, Cidades Livres 2, Baden 1, Hesse, Reusse 1, Wumtemberg 1, e Dinamarca 1.

Tempestade.—Dizem de New-York: Reina violenta tempestade sobre as costas do Atlantico.

As communicações estão interrompidas entre New-York e Washington.

O vento em New-York, atinge a velocidade sem exemplo de 66 milhas por hora. Os desastres são immensos.

Retratos.—Vendem-se no escriptorio da administração d'este jornal retratos do sr. D. Miguel II, pelo preço de 300 reis.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Fafe 15 de janeiro de 1876.

Tendo, por varias vezes, ouvido fallar em inspecções escolares, nunca tive occasião d'avaluar o seu devido merecimento; hoje porém, estou inteiramente convencido de que as inspecções escolares são de muitissima utilidade, ou antes, uma necessidade para o progresso da instrucção popular.

Coube-me nas ultimas inspecções, a honra de assistir á inspecção d'uma escola n'este concelho, onde tive logar de observar, com satisfação, as interessantes perguntas que se faziam aos meninos, e a diligencia e vontade com que estes se esforçavam para responder a ellas.

Honra seja feita ao exm.^o snr. governador civil de Braga pela acertada escolha que fez do digno inspector d'este districto, o illm.^o sr. Joaquim de Abreu Vieira Peixoto, que, em desempenho da sua nobre missão, interrogava os meninos com a maior affabilidade, claresa e inexcedivel polidez, infundindo-lhes o amor da instrucção, e fazendo-lhes ver á evidencia os bens que d'ella lhes podiam provir, a ponto tal que os meninos ficavam como encantados e ardendo em desejos de continuar com a maior assiduidade e applicação na sua gloriosa carreira: o que tambem muito agradou a todos os assistentes, como: o rev.^o parochio, regedor, juiz eleito e mais pessoas amantes e em extremo interessadas na educação e instrucção da mocidade.

Todo bem claramente prova que o amor da instrucção vai fazendo grandes progressos entre o povo portuguez, e coroando os desejos e esforços de todos os governos, especialmente do actual.

E para que o publico possa ter conhecimento das boas acções que muito enobrecem a quem as pratica, peço, sr. redactor, a inserção d'estas linhas, bem dignas d'uma penna melhor aparada, no bem conceituado jornal que v. dignamente redige; pelo que lhe ha de ficar muito obrigado

Um seu constante leitor.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Os nossos assignantes do Porto e Vianna e seus districtos, podem desde já pagar suas assignaturas aos nossos estimaveis correspondentes nas mesmas cidades os ill.^{mos} snrs. José Carlos das Neves, rua das Flores, Porto, e em Vianna a Francisco José d'Araujo Junior, em poder de quem se acham os competentes recibos devidamente assignados.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 3 de janeiro de 1876.

Activo	
Accções, prestações a receber	110:995\$000
Dinheiro em caixa.	110:308\$169
Letras descontadas e a receber	886:217\$088
Emprestimo sobre penhores. 165:411\$385	
Contas correntes com garantia.	4:302:424\$644
Agentes no paiz e estrangeiro. 596:625\$722	
Titulos e papeis de credito. 207:158\$355	
Diversos devedores.	65:823\$829
Despezas de installação.	5:000\$000
Moveis e utensilios.	1:807\$500
	3.451.971\$692
Passivo	
Capital.	1 000:000\$000
Obrigações.	4.483:461\$628
Depositantes.	204:058\$828
Agentes no paiz e estrangeiro 329:134\$339	
Diversos credores.	104:279\$916
Letras em deposito.	29:451\$105
Letras a pagar.	110:775\$453
Notas em circulação.	124:150\$000
Fundo de reserva.	50:000\$000
Reserva para prejuizos eventuaes	3:000\$000

Dividendos a pagar. 10:658\$410
Ganhos e perdas. 3:002\$011

3.451.971\$692

Braga 5 de fevereiro de 1876.

Os Directores

João Evangelista de S. Torres e Almeida.
Manoel José da Costa Guimarães.

THEATRO

DE

S. GERALDO

QUINTA-FEIRA 10 DE FEVEREIRO
BAILE DE MASCARAS

Está desde já aberta uma assignatura de camarotes de 1.^a e 2.^a ordem nas seguintes condições:

Desde domingo Magro inclusivé, até terça-feira de Carnaval—ou 4 bailes, réis 6\$000.

Avulso

Camarotes de 1.^a e 2.^a ordem, desde quarta-feira 2. até domingo Magro, exclusivé, 1\$000 réis.

Desde domingo Magro inclusivé até terça-feira de Carnaval, 2\$000 réis.

A empresa apresentará pela segunda vez n'esta cidade no domingo e segunda de Carnaval, as apparatusas e mui applaudidas quadrilhas infernaes, não se poupando a despesas para que sejam executadas o mais brilhantemente possível.

Damas decentemente mascaradas tem entrada gratis até ás 9 horas.

Principia ás 8 horas.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

1 Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalessière* que cura as indigestões (despepziás) gastrica, gastralgia, flatulencia, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, dizenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 75:000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Pa. pa, do duque de Pluskow, da ex.^{ma} sr.^a marquiza de Brehan, do doutor Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatório que fez á Sociedade Real Geografica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem gozar uma grande felicidade, elles não precisam nem medicos nem purgantes, o seu principal alimento sendo a *Revalessière* que Du Barry trouxe em Europa, veem-se isentos das molestias, e a tísica pulmonar, escrophulas, empingens, cancer, febres, difficuldade de evacuar, diarrhea, etc., etc., são molestias completamente desconhecidas, como tambem desconhecem as bexigas, o sarampo, etc.»

Certificado do Dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilla, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalessière*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Philippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filipinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em

toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Doutor Manuel Saens de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por mindo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 réis; de 6 kilos, 6\$400 réis, e de 12 kilos, 12\$000 réis.

Os *biscoitos da Revalessière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 réis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalessière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 820 réis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 réis, ou 25 réis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barret & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desferré Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos; **Aveiro**, F. E. da Luz e Costa, pharm.; **Barcellos**, Ramos, pharm.; **Braga**, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. **Figueira**, Antonio Vieira, pharm.; **Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.; **Pennafel**, Miranda, pharm.; **Ponte de Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; **Povo do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.; **Vianna do Castello**, Afonso e Barros, droguistas; **Villa do Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Anna do Carmo da Rocha Veiga, José da Rocha Veiga e suas filhas Maria das Dores da Rocha Veiga e Amelia Augusta da Rocha Veiga, não podendo agradecer pessoalmente como desejavam a todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. e sr.^{as} que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu querido irmão o revd.^o Manoel Joaquim da Rocha, conego da Sé Primaz, bem como a todos os snrs. sacerdotes que se dignaram dizer missa e assistir gratuitamente aos officios de sepultura, que tiveram logar na capella de S. Geraldo, da Sé, a 19 de janeiro ultimo, assim como ás irmandades que tiveram a bondade de acompanhar o cadáver ao cemiterio, fazem-no por este meio, significando a todos o seu indelevel reconhecimento e gratidão eterna. (2967)

Pedro José Pereira, seus filhos, e Bento José de Castro, Alexandre José Ferreira Braga, Maria de Jesus Moreira e Bento José Ferreira Braga, não podendo agradecer pessoalmente como desejavam a todas as exc.^{mas} sr.^{as} e ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua muito presada esposa, irmã e thia Rosa Maria Moreira Pereira e bem assim a todas as pessoas que lhe fizeram a honra de assistir aos officios funebres e acompanhar o cadáver até ao cemiterio, o fazem d'este modo, protestando a todos o seu profundo reconhecimento e sincera gratidão. E igualmente agradecem aos muito revd.^{os} sacerdotes que tiveram a bondade de celebrar missa e assistir ao funeral gratuitamente. (2953)

Maria José Gomes Ferreira e Maria do Carmo Gomes Ferreira, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecem de todo o coração a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e assistiram aos officios que tiveram logar na igreja dos Congregados, pela alma de seu sempre chorado primo padre Antonio José Gomes Ferreira.

Egualmente agradecem aos dignos membros que compoem a musica dos snrs. Paivas, pela fineza de gratuitamente fazerem os ditos officios a grande instrumental. (2959)

Francisco Marques.

ANNUNCIOS

Monte-pio de S. José

Para dar cumprimento ao art.º 41 e seus §§ do nosso estatuto, são convidados os socios do Monte-pio de S. José, a reunirem-se, na rua do Souto casa n.º 4 A, no salão da Associação Commercial no domingo 13 do corrente pelas 2 horas da tarde afim de lhes ser apresentado o relatório e contas do anno findo, e proceder-se á eleição da gerencia do presente anno.

Todo o socio que queira ver e examinar as contas da dita associação, pôde dirigir-se ao seu escriptorio, campo de Sant'Anna, das 8 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Braga 9 de fevereiro de 1876.

O 1.º secretario

(2971) José Antonio Peixoto Braga.

Almeida Maia, chapeleiro, rua do Souto, 44, tendo observado que seu collega e primo Jesé Luiz d'Almeida, se dá ao trabalho de mandar os seus empregados espionar os do annunciante, quando estes conduzem fazenda a casa d'algum freguez, proceder que de certo só terá o fim de converter os seus empregados em policia, previne-o de que despensa taes finezas, não só porque confia plenamente na benignidade do publico, uma porque já algum empregado do annunciante confundiu, pelos desconhecer, presumidos policias com individuos que tentavam assaltar-o.

(2970)

Almeida Maia.

A OPERARIA



GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DE

H. GUICHARD

Construidas por H. J. Petit, de Bruxellas

13—Praça de Carlos Alberto—14

PORTO.

N'este estabelecimento encontra-se á venda um grande sortimento de **machinas de costura** para familias, costureiras, alfaiates, estofadores, chapeleiros, sapateiros, correeiros—de bordar, executando admiravelmente toda a qualidade de bordados a branco e côres, em relevo etc.; **DE CRAVAB CALÇADO E DE LAVAR ROUPA.**

Garante-se a perfeição e duração de todas as machinas.

Facilita-se o pagamento e aprendizagem. Ensina-se a trabalhar gratuitamente e facilita-se o pagamento em prestações.

Ha sortimento de algodões, linha, lãs e sedas para bordados e costura, assim como todos os accessorios e peças sobrese-lentes para as diversas machinas.

Tem deposito em Braga, em casa dos snrs. Almeida & Pereira. (2968)

CHAPELARIA



ALMEIDA

26—Rua do Souto—26

(Junto á rua de Jano)

Recebeu em gostos modernos um bom sortido de chapéus de seda e de feltro, para homem, menino e senhora. Bonés em varios gostos, para homem e meninos, que tudo vende mais barato que em qualquer outro estabelecimento.

Fabrica, concerta e põe na moda com perfeição, qualquer chapéu que esteja nas circumstancias. (2945)

Pelo juiz commissario da massa fallida de Sebastião Ramos de Barros Pereira, negociante que foi n'esta cidade, se annuncia que no dia 13 do corrente se tem de arrematar diversas fazendas e objectos da dita massa fallida, cuja arrematação hade ter logar no dia indicado pelas 10 horas da manhã na casa que foi do dito fallido. Escrivão Freitas.

O procurador do Curador Fiscal

(2969) Paulino Evaristo da Rocha

MALA REAL INGLEZA



S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo

e Buenos-Ayres

Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Fevereiro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tuit, e nas provincias ás agencias e correspondências nas principaes cidades e villas. (N.º) Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

D. Rosa Clara de Lima, moradora na rua dos Chãos, d'esta cidade, faz publico que no inventario orfanologico a que se está procedendo por fallecimento de seu irmão José Maria Lima da Silva, negociante de couro e solla, que foi da mesma rua, e pendente o alludido inventario no cartorio do snr. escrivão João Marcos d'Araujo Ribeiro, por deliberação tomada em Conselho de Familia, que teve logar no dia 3 do corrente mez de fevereiro; foi a annunciante como em posse e cabeça de casal proindiviso, auctorizada legalmente a receber todas as dividas activas, fossem da proveniencia que fossen, e outros quaes quer dividendos, direitos e acções que ao casal devidos fossem, o que assim faz publico para os fins convenientes.

O solicitador,

(2966) João Baptista Pereira da Silva.

Banco Mercantil de Braga

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Previnem-se os poucos snrs. accionistas d'este banco, possuidores de acções, apenas com a primeira entrada, de que estas lhes serão annulladas não tendo satisfeito a importancia da 2.ª prestação, em conformidade com as disposições do artigo 17 e seus §§ dos Estatutos, pela execução do qual a direcção é a unica e immediatamente responsavel para com o banco, como mandataria d'este e que por tanto fará cumprir na sua integra,

Podê effectuar-se o referido pagamento nos seguintes locais:

Em Braga—no edificio do banco, rua Nova de Sousa n.º 19.

No Porto—na sua agencia, praça de D. Pedro n.º 22.

Braga e Banco Mercantil 1 de Fevereiro de 1876.

Pelo Banco Mercantil de Braga

Os directores

José Joaquim Lopes Cardoso

João da Costa Palmeira

(180) José Antonio Rebello da Silva.

ALUGA-SE uma casa decente e comoda no aluguel, até ao S. Miguel, na rua de D. Pedro 5.º

Para tratar em Indias, canto da rua Nova da Senhora A Branca. (2962)

PROSPECTO

Tractado de arithmetica e systema-metrico-decimal para uso dos alumnos das Escolas d'Instrucção Primaria e Commercial, seguido d'um Quadro de pesos e medidas e d'uma Tabella de redução das medidas de séccos e liquidos de todos os Concelhos do Reino e ilhas adjacentes

COMPOSTO POR

Gaspar L. d' A. C. Paúl.

Este tratado é dividido em 4 partes:

A 1.ª trata das noções preliminares da arithmetica, da numeração, das operações fundamentaes, suas diferentes provas e taboadas respectivas, da dizima simples e periodica e das fracções.

A 2.ª trata das noções geraes do Systema-metrico-decimal, suas diferentes medidas, tabellas de conversão das medidas antigas ás modernas, methodo de operações abreviadas e simples para saber o preço das diversas unidades metricas, sabido o das antigas, tabella comparativa das medidas antigas de capacidade dos varios Concelhos do Reino e ilhas adjacentes com as modernas e problemas de uso commum

A 3.ª trata das potencias e extracção das raizes.

A 4.ª trata das razões e proporções, regras de tres, de juros simples e compostos, dos descontos, do praso medio ou commum do pagamento, de liga, de companhia, de perdas e ganhos, sobre os papeis de credito, de falsa posição, regra conjunta e de cambio e taboa das moedas de cambio das Praças mais Commerciaes das diversas nações.

Cada uma das varias regras é seguida de exemplos explicativos e no fim de quasi todas as secções ha exercicios graduados e promiscuos para a applicação das regras precedentes.

Em vista por consequencia d'esta synopse é facil avaliar a utilidade d'esta obra, não só para os alumnos d'Instrucção Primaria e Commercial, mas para todas as pessoas; porque as regras que n'ella se apresentam estão descriptas de tal sorte claras e simplificadas, que mesmo aquelles que não queiram dar-se ao trabalho de estudar muitas theorias arithmeticas, terão n'esta obra um auxiliar para resolver praticamente quaesquer duvidas que se suscitem nos usos communs da contabilidade, n'este caso espera o auctor a coadjuvação do publico.

Preço por assignatura 600 reis
Avulso 800 »

FEIRA DE MARCO EM AVEIRO

Por ordem da Camara Municipal do concelho de Aveiro, se faz publico que todos os negociantes, que quizerem concorrer á dita feira, farão ao arrematante do abarracamento, Manoel Antonio Loureiro de Mesquita, até ao dia 15 de fevereiro futuro, a necessaria requisição da barraca, designando os lanços que pertendem, sob pena de que o não fazendo até ao indicado dia não pôde o mesmo arrematante ser obrigado a fazel-as.

Secretaria da camara municipal de Aveiro, 19 de janeiro de 1876.

O ESCRIVÃO DA CAMARA

Paulino Aprigio Pereira Mendes (2949)

BANCO DE VIANNA

Dividendo de 2½ p. c. ou 2\$500 por acção, pagam-se á vista dos recibos provisorios dos snrs. accionistas que fizeram as ultimas entradas n'esta agencia.

Braga 1 de fevereiro de 1876.

(2953) Antonio José Alves de Castro

ARREMATACÃO

No dia 20 do corrente tem de ser arrematada a casa n.º 71, 71 A, 71 B, e 71 C, na rua de S. Victor, foreira á mitra, com o foro de 575 réis. Tem lojas, armazem-sob-lojas, e tem dois andares, com bons commodos, bom quintal, e poço com agua e tanque, pertencente a Bernardino de Araujo Carvalho Reis. (2960)

BANCO MERCANTIL

DE

BRAGA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a realisarem a quinta e ultima prestação de 20 p. c. ou 10\$000 rs. por acção desde o dia 20 até 29 de fevereiro proximo, em Braga na sede do Banco, e no Porto na agencia Praça de D. Pedro n.º 22.

A este mesmo acto serão trocados os titulos provisorios por um documento declarando cada snr. accionista se deseja as suas acções, ao portador, ou averbadas, devendo n'este ultimo caso indicar tambem o nome da pessoa ou pessoas a quem se deve fazer o averbamento.

Braga 26 de janeiro de 1876.

Pelo Banco Mercantil de Braga

Os directores

José Antonio Rebello da Silva

João da Costa Palmeira

(178) José Joaquim Lopes Cardoso.

Companhia Geral Bracarense

No dia 21 do corrente principia a pagar-se, no escriptorio da Companhia, o dividendo do anno de 1875, á rasão de 5 p. c. ou 1\$250 reis por acção.

O pagamento terá logar, sómente, ás segundas, quartas e sextas feiras seguintes, desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde.

Braga, 4 de Fevereiro de 1876.

Os directores da Companhia Geral Bracarense.

Henrique Freire d'Andrade.

(2964) José Ferreira de Magalhães.

GARRAFAS VASIAS

Vende-se no Hotel Real garrafas vasias, ditas de champagne, ditas de cognac, botijas de genebra, vasias.

Preços commodos.

Quem as pertender dirija-se ao Hotel Real. (2957)

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

A direcção convida os senhores accionistas a fazer a quinta entrada de 5 por 10 ou 1250 por acção nos dias 15 a 25 do corrente desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde no escriptorio da companhia no Campo de Sant'Anna n.º 71 D—2.º andar. — Braga 4 de Fevereiro de 1876.

Francisco da Silva Araujo

João Carlos Pereira Lobato

José Alves de Moura.

(179) (2963)

MESTRA

Precisa-se d'uma de 50 annos, pouco mais ou menos, para fóra da cidade e casa particular. Para informações n'esta redacção. (2963)

PADRE SENNA FREITAS

A CARTA

E

O HOMEM DA CARTA

(Analyse critica

da missiva dirigida pelo sr. Ennes ao sr. conselheiro

Cardoso de Menezes, dignissimo presidente do conservatorio Dramatico do Rio de Janeiro)

OFFERECIDO

AO CONSERVATORIO DRAMATICO DO RIO DE JANEIRO

Está á venda no escriptorio da «Palavra», e na Livraria Portueuse de Manoel Malheiro, rua do Almada, 121 a 123.

Rua Nova de Sousa n.º 5.

José Antonio Gomes Ferreira, successor do LOUREIRO, tem grande porção de latão e cobre velho proprio para fundição, que vende por preço barato. (2951)